GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,
POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA
E INDÚSTRIA CRIATIVAS, E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

CORO ACADÊMICO DA OSESP **10 ANOS**

2 JUL 2023

SALA SÃO PAULO

Coro Acadêmico da Osesp

USP Filarmônica

2 JUL DOM 11H

CORO ACADÊMICO DA OSESP
MARCOS THADEU REGENTE
USP FILARMÔNICA
RUBENS RUSSOMANNO RICCIARDI REGENTE

JOÃO DE DEUS DE CASTRO LOBO [1794-1832]
Abertura em Ré Maior [CERCA DE 1815]
ANDRÉ LUÍS GIOVANINI MICHELETTI VIOLONCELO
6 MIN

ANÔNIMO BRASILEIRO [SÉCULO XIX]
Moreninha – Modinha [DATA DESCONHECIDA]
[ORQ. RUBENS RUSSOMANNO RICCIARDI]
EMILY ALVES MEZZO-SOPRANO
3 MIN

DOMINGOS CALDAS BARBOSA
(LERENO SELINUNTINO) [1740-1800]
Lilia, oh Lilia – Minueto [1798]
[MÚSICA DE RUBENS RUSSOMANNO RICCIARDI]
LUNA PREVIATTI MEZZO-SOPRANO
3 MIN

DOMINGOS CALDAS BARBOSA
(LERENO SELINUNTINO) [1740-1800]
Lundum da Nhanhazinha [SÉCULO XVIII]
[MÚSICA DE RUBENS RUSSOMANNO RICCIARDI
E GILBERTO AMBRÓSIO GARCIA MENDES]
CÉLIO SOUZA BARÍTONO
3 MIN

ANTÔNIO CARLOS GOMES [1836-96]
Quem sabe – Modinha [1859]
[ORQUESTRAÇÃO DE RUBENS RUSSOMANNO RICCIARDI]
YOHANA GRANATTA SOPRANO
4 MIN

JOSÉ MAURÍCIO NUNES GARCIA [1767-1830]
Marília, se me não Amas, não me Digas a Verdade – Modinha
[DATA DESCONHECIDA] [ORQUESTRAÇÃO
DE RUBENS RUSSOMANNO RICCIARDI]
ISABEL QUINTELA SOPRANO
2 MIN

JOSÉ MAURÍCIO NUNES GARCIA [1767-1830]
Abertura em Ré [DATA DESCONHECIDA]
7 MIN

JOSÉ MARIA XAVIER [1819-87]
Pensamento Sentimental – Peça Concertante [1886]
JOÃO PAULO HENRIQUE DA SILVA CLARINETA
4 MIN

ANACLETO AUGUSTO DE MEDEIROS [1866-1907]
Yara – Chotiça [1895]
[ORQUESTRAÇÃO DE RUBENS RUSSOMANNO RICCIARDI]
NADABE TOMÁS DA SILVA TROMPA
4 MIN

ALFREDO DA ROCHA VIANNA FILHO (PIXINGUINHA)
[1897-1973]
Carinhoso – Polca Vagarosa [1917]
[ORQUESTRAÇÃO DE RUBENS RUSSOMANNO RICCIARDI]
TALES THOMAS DE SOUZA TROMBONE
3 MIN

MANUEL DIAS DE OLIVEIRA [1734/35-1813]
Amante Supremo – Moteto de Visitação de Passos
[DATA DESCONHECIDA]
3 MIN

MANUEL DIAS DE OLIVEIRA [CA.1734-1813]
Eu Vos Adoro – Moteto de Adoração ao Santíssimo Sacramento
[DATA DESCONHECIDA]
3 MIN

MANUEL DIAS DE OLIVEIRA [CA.1734-1813]
Moteto de Encomendação de Almas [DATA DESCONHECIDA]
3 MIN

JOSÉ JOAQUIM EMERICO LOBO DE MESQUITA [17??-1805]
Diffusa est gratia [1783]
PARTE INICIAL DO TERCIO
DIEGO BOSNICH BAIXO
FERNANDA RIBEIRO SOPRANO
NATHÁLIA SOARES CONTRALTO
4 MIN

JOSÉ JOAQUIM EMERICO LOBO DE MESQUITA [17??-1805]
Salve Regina – Antífona de Nossa Senhora [1787]
FERNANDA FRANÇA SOPRANO
GABRIEL SOARES TENOR
JANAINA AVANZO SOPRANO
4 MIN

JOSÉ JOAQUIM EMERICO LOBO DE MESQUITA [17??-1805]
Benedicta et venerabilis – Gradual de Nossa Senhora
[DATA DESCONHECIDA]
4 MIN

ANÔNIMO BRASILEIRO [DATA DESCONHECIDA]
Estrela é Lua Nova – Canto de Fetiche de Macumba [1919]
[ARRANJO DE HEITOR VILLA-LOBOS]
[ORQUESTRAÇÃO DE RUBENS RUSSOMANNO RICCIARDI]
5 MIN

JOÃO DE DEUS DE CASTRO LOBO

VILA RICA (ATUAL OURO PRETO), MINAS GERAIS, 1794 – MARIANA, MINAS GERAIS, 1832
ABERTURA EM RÉ MAIOR

A família do padre João de Deus de Castro Lobo, descendente de escravizados, foi formada por músicos em pelo menos duas gerações, atuando no Regimento dos Dragões em Vila Rica, na segunda metade do século XVIII. Talento precoce, Castro Lobo foi mestre de capela da Casa de Ópera e, após tornar-se sacerdote, também atuou na Sé de Mariana — além de ter ocupado outras funções como regente, organista e compositor em irmandades e senados da câmara em Vila Rica e Mariana. Pouco se sabe sobre a sua *Abertura em Ré Maior*. Não restou manuscrito nem fontes de época da obra. A presente pesquisa/edição, por Rubens Russomanno Ricciardi, foi possível graças às cópias tardias do Museu da Inconfidência de Ouro Preto (provenientes do município de Pitangui) e do Museu da Música da Arquidiocese de Mariana.

ANÔNIMO BRASILEIRO

MORENINHA – MODINHA
[ORQUESTRAÇÃO DE RUBENS RUSSOMANNO RICCIARDI]

Graças às pesquisas do folclorista Rossini Tavares de Lima [1915-81], foi possível reconstruir a memória desta modinha imperial. O tema "moreninha" atravessa o Romantismo brasileiro, tanto na literatura como na música, com inúmeros títulos de obras, desde Joaquim Manuel de Macedo [1820-82] até Henrique Alves de Mesquita [1830-1906]. Essa modinha anônima é das mais belas melodias da antiga música popular brasileira, exaltando a beleza do "negro tom, que bom".

DOMINGOS CALDAS BARBOSA (LERENO SELINUNTINO)

RIO DE JANEIRO, 1740 – LISBOA, PORTUGAL, 1800
LILIA, OH LILIA – MINUETO [MÚSICA DE RUBENS RUSSOMANNO RICCIARDI]
LUNDUM DA NHANHAZINHA [MÚSICA DE RUBENS RUSSOMANNO RICCIARDI E GILBERTO AMBRÓSIO GARCIA MENDES]

O padre mestre Domingos Caldas Barbosa, mais conhecido pelo seu pseudônimo árcade[1] de Lereno Selinuntino ou simplesmente Lereno, era filho de uma escravizada angolana e estudou no Colégio dos Jesuítas no Morro do Castelo do Rio de Janeiro, posteriormente radicado em Lisboa. Foi poeta, libretista de óperas, tradutor e violeiro. *Viola de Lereno* foi sua primeira coleção de canções

populares profanas — precursora tanto da música popular brasileira quanto do Romantismo literário no Brasil. Lereno introduziu, no universo luso-brasileiro, a valorização dos cantos dos iletrados, compondo no gênero das cantigas populares: a modinha (mais sentimental, confundindo-se com a ária romântica) e o lundum (mais dançante e sensual, incluindo ritmos africanos). Sua poética coincide com a do seu contemporâneo, Johann Gottfried Herder [1744-1803], o qual inventou o neologismo "canção popular" (*Volkslied*), tendo sido o primeiro a publicar coleções de canções populares só com a letra, sem solfas (notação musical), tal como Lereno.

ANTÔNIO CARLOS GOMES

São Carlos (atual Campinas), São Paulo, 1836 – Belém, Pará, 1896
Quem Sabe – Modinha [orquestração de Rubens Russomanno Ricciardi]

Antônio Carlos Gomes, compositor romântico brasileiro de primeira grandeza, deveu a sua formação musical ao pai, Manuel José Gomes, chamado Maneco Músico [1792-1868] — principal mestre de capela em Campinas ao longo do século xix. Carlos Gomes aprendeu música a partir de um amplo repertório brasileiro, desde lunduns e modinhas, com o início da banda de música no Brasil, até a música sacra, de concerto e a ópera — este último é o gênero no qual compôs as suas obras mais monumentais, como *O Guarani e O Escravo*. Ainda na juventude, entre Campinas e São Paulo, esteve próximo aos estudantes do Largo São Francisco (hoje Faculdade de Direito da USP), como foi o caso de Bittencourt Sampaio, letrista dessa célebre modinha, que se tornou talvez a mais conhecida canção popular brasileira do século xix.

[1] O Arcadismo foi uma tendência literária do século XVIII. O termo se refere à Arcádia, região da Grécia Antiga que serve de inspiração aos escritores por sua ligação com a natureza. Era comum a esses poetas adotarem um "heterônimo", isto é, uma personalidade literária, inspirados nos pastores e em seu estilo de vida bucólico.

JOSÉ MAURÍCIO NUNES GARCIA

Rio de Janeiro, 1767-1830
Marília, se me não Amas, não me Digas a Verdade – Modinha [orquestração de Rubens Russomanno Ricciardi]

Neto de duas escravizadas, ambas "crioulas" de ascendência Mina/Guiné, José Maurício Nunes Garcia foi padre mestre de capela do Bispado do Rio de Janeiro e da Real Câmara e Capela de João vi. Dedicou-se também ao ensino, com a sua Escola de Música na Rua das Marrecas, tendo formado alguns dos principais músicos cariocas do século xix. Foi autor de vasto repertório sacro, de cena, sinfônico e popular, incluindo modinhas de sua pena – gênero protagonista na música popular brasileira dos séculos xviii e xix, ao lado do lundum. Da modinha sentimental de José Maurício Nunes Garcia, *Marília, se me não amas, não me digas a verdade*, consta tão somente a edição póstuma para canto e piano, publicada por Pierre Laforge, no Rio de Janeiro, em 1837. A presente pesquisa/edição, por Rubens Russomanno Ricciardi, foi possível graças às cópias manuscritas de Manuel José Gomes e do seu filho José Pedro de Sant'Anna Gomes [1834-1908], hoje depositadas no Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas.

JOSÉ MARIA XAVIER

São João del-Rei, Minas Gerais, 1819-87
Pensamento Sentimental – Peça Concertante

Compositor romântico pardo, Xavier foi padre mestre de capela na Igreja do Rosário e da Lira Sanjoanense, em São João del-Rei. Nos tempos do Brasil Imperial, segundo Vincenzo Cernicchiaro, "José Maria Xavier foi o principal representante da música sacra de Minas Gerais". Curiosamente, o seu *Pensamento Sentimental* é não apenas a sua única composição profana conhecida, como ainda a mais antiga obra concertante — para instrumento solista com acompanhamento orquestral — de que se tem notícia no país. A presente edição, por Rubens Russomanno Ricciardi, foi possível graças à pesquisa e à transcrição dos irmãos Régis e Rogério Duprat — de acordo com as cópias manuscritas datadas em Ouro Preto, em 1886, da Coleção de Maria da Conceição Rezende.

ANACLETO AUGUSTO DE MEDEIROS

Rio de Janeiro, 1866-1907
Yara – Chotiça [orquestração de Rubens Russomanno Ricciardi]

Filho de uma ex-escravizada, foi maestro da banda do Corpo de Bombeiros no Rio de Janeiro — entre outras corporações musicais

que fundou. Bastante popular à época, a sua composição *Yara* recebeu versos de Catulo da Paixão Cearense [1863-1946], já com o novo título de *Rasga Coração*, cuja melodia foi citada no *Choros nº 10* [1926] de Heitor Villa-Lobos [1887-1959].

ALFREDO DA ROCHA VIANNA FILHO – PIXINGUINHA

Rio de Janeiro, 1897-1973
Carinhoso – Polca vagarosa [orquestração de Rubens Russomanno Ricciardi]

Pixinguinha foi maestro, arranjador, orquestrador e multi-instrumentista de fato imortal, pelo seu papel histórico na consolidação do Choro, tornando-se o mais experimental, em termos tanto formais como harmônicos, entre os compositores desse gênero da música popular instrumental urbana brasileira — além de um dos maiores melodistas de todos os tempos. Gêneros populares tiveram reconhecimentos terminológicos tardios. O samba, tal como a capoeira, era um ritual corporal: só se tornou gênero musical após o *Samba* [1890] de Alex Levy. Já o choro era chamado de tango ou polca brasileira – tal como o próprio Pixinguinha definiu em *Carinhoso*. Hoje, há quem defina a obra por choro que virou samba canção — sua estrutura melódico-harmônica é das mais belas e inventivas de toda a MPB.

MANUEL DIAS DE OLIVEIRA

?, 1734/35 – Vila de São José (atual Tiradentes), Minas Gerais, 1813
Amante supremo – Moteto de visitação de passos [c. segunda metade do século XVIII]
Eu vos Adoro – Moteto de Adoração ao Santíssimo Sacramento [c. segunda metade do século XVIII]
Moteto de Encomendação de Almas [c. segunda metade do século XVIII]

Compositor e mestre de capela, Manuel Dias de Oliveira foi descrito como "pardo forro" (ex-escravizado) nos documentos de época. Comandou soberano a música na Vila de São José (hoje Tiradentes) e também a de outras vilas na então Comarca do Rio das Mortes. Foi reconhecido após sua morte pela sua "harmoniosa música de um raro engenho" — a condição de excelência de um artista da *poiesis* (elaboração inventiva de obra de linguagem) — na Gazeta do Rio de Janeiro, em 12 de junho de 1816, por ocasião das exéquias[2] de Maria I. Seu moteto *Miserere* está entre as solfas coloniais com maior número de cópias — ainda hoje encontradas em arquivos mineiros, paulistas, cariocas e portugueses. Estes motetos remontam à devoção popular não litúrgica cantada em vernáculo – o que é algo único não apenas para a Capitania de Minas Gerais, mas para todo o Reino de Portugal, dada a raridade no gênero.

JOSÉ JOAQUIM EMERICO LOBO DE MESQUITA

?, 17?? – Rio de Janeiro, 1805
Diffusa est gratia – parte inicial do Tercio [1783]
Salve Regina – Antífona de Nossa Senhora [Arraial do Tejuco, 1787]
Benedicta et venerabilis – gradual de Nossa Senhora [s.d.]

Descendente de escravizados, José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita atuou sob mecenato de Chica da Silva [1732-76], como mestre-de-capela na Venerável Ordem Terceira do Carmo no Arraial do Tejuco (atual Diamantina). Também junto aos carmelitas terceiros, foi compositor e organista em Vila Rica e, finalmente, no Rio de Janeiro. A sua obra singular é caracterizada por um raro estilo religioso galante, com harmonias simples e texturas transparentes, incluindo-se elegantes ornamentações melódicas. Ao lado de Manuel Dias de Oliveira, é sem dúvida o principal compositor mineiro do século XVIII.

ANÔNIMO BRASILEIRO

Estrela é Lua Nova – Canto de Fetiche de Macumba
[arranjo de Heitor Villa-Lobos]
[orquestração de Rubens Russomanno Ricciardi]

O candomblé é uma religião afro-brasileira, surgida no século XIX, de grande representação simbólica para o mundo da vida dos pretos e pardos brasileiros. Ciente dessa importância existencial, Heitor Villa-Lobos tratou de incorporar, em sua escritura inventiva, as sonoridades melódico-percussivas de um canto de fetiche de macumba.

Notas adaptadas de texto original de
Rubens Russomanno Ricciardi.

[2] As exéquias são uma celebração da liturgia da Igreja Católica, destinada aos fiéis defuntos.

©LAURA MANFREDINI

CORO ACADÊMICO DA OSESP

Criado em 2013 com o objetivo de formar profissionalmente jovens cantores, o Coro Acadêmico é composto pelos alunos da Classe de Canto da Academia de Música da Osesp, sob direção de Marcos Thadeu. Oferece experiência de prática coral, conhecimento de repertório sinfônico para coro e orientação em técnica vocal, prosódia e dicção, além da vivência no cotidiano de um coro profissional, fazendo apresentações junto ao Coro da Osesp. Em 2021, a Classe foi reconhecida pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo como Curso Técnico em Canto, com o Diploma Técnico Profissionalizante de Nível Médio, válido em todo o território nacional. Neste programa, celebramos os 10 anos do grupo e suas realizações.

©ACERVO FUNDAÇÃO OSESP

MARCOS THADEU REGENTE

Regente dos Coros Acadêmico e Juvenil da Osesp e professor de canto na Faculdade Cantareira, Marcos Thadeu estudou com Sérgio Magnani, Berenice Menegale, Eladio Pérez-González, Esther Scliar e Carlos Alberto Pinto Fonseca. Foi solista e preparador vocal do grupo Ars Nova e do Coral da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), além de regente titular do Coral Lírico de Minas Gerais. Trabalhou com maestros como Michel Corboz, Eugene Kohn, Eleazar de Carvalho, Robert Shaw e David Machado.

©ACERVO PESSOAL

CÉLIO SOUZA BARÍTONO

Bacharel em Canto pela UFMG, estudou na Fundação Clóvis Salgado, de Belo Horizonte, e foi bolsista da Chorakademie Lübeck (Polônia, 2017), pelo Instituto Mozarteum Brasileiro. É vencedor do Jovem Músico BDMG (Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais) de 2014 e integrou o Coral Lírico de Minas Gerais entre 2009 e 2015.

©ACERVO PESSOAL

DIEGO BOSNICH BAIXO

Iniciou seus estudos de canto sob orientação da soprano Edmar Ferretti. Atuou como coralista, pianista e regente do coro da Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, instituição onde cursa o bacharelado em violoncelo.

©ACERVO PESSOAL

EMILY ALVES MEZZO SOPRANO

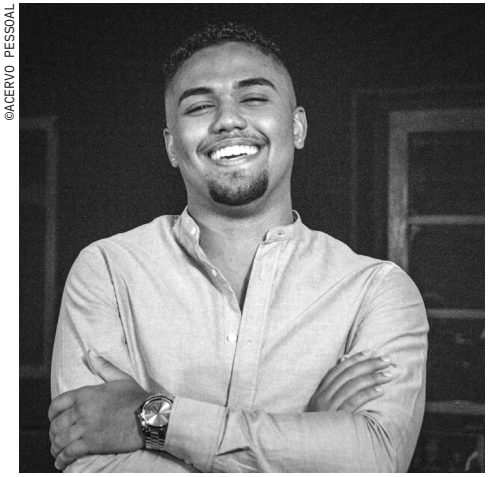
Bacharel em Canto pela UFMG, estudou na Fundação Clóvis Salgado, de Belo Horizonte, e foi bolsista da Chorakademie Lübeck (Polônia, 2017), pelo Instituto Mozarteum Brasileiro. É vencedora do Jovem Músico BDMG (Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais) de 2014 e integrou o Coral Lírico de Minas Gerais entre 2009 e 2015.

©ACERVO PESSOAL

FERNANDA FRANÇA SOPRANO

Iniciou seus estudos em Canto Lírico no Coro Jovem de São José dos Campos. Atualmente, aos 21 anos, faz parte do Coro Acadêmico da Osesp e está no penúltimo semestre de Canto Lírico na Faculdade Santa Marcelina pelo programa Prouni.

©ACERVO PESSOAL



GABRIEL SOARES TENOR

Iniciou seus estudos musicais ainda criança com trombone, logo em seguida se formou em bateria acústica, e depois disso mergulhou no universo do canto coral, participando de alguns grupos da cidade de São Paulo, e no da regência, dirigindo o Madriquê, fundado pelo tenor.

©ACERVO PESSOAL

ISABEL QUINTELA SOPRANO

Mestre em Performance Vocal na Universidade do Missouri (EUA), integrou a companhia acadêmica Show-Me Opera por dois anos. É formada pela Universidade de Brasília em Licenciatura em Música e tem Curso Técnico de Canto Erudito pelo Centro de Educação Profissional Escola de Música de Brasília.

©ACERVO PESSOAL

JANAINA AVANZO SOPRANO

Graduada em Canto pela USP, participou de grupos como o Coral Jovem do Estado e o Coro Osvaldo Lacerda. Esteve também em festivais como a Academia de Canto em Trancoso e o Festival de Música de Santa Catarina. Recebeu o prêmio Camargo Guarnieri no 1° Concurso de Canto Edmar Ferretti e foi finalista do 18° Concurso Maria Callas e do XIV Concurso Estímulo para Cantores Líricos.

©ACERVO PESSOAL

LUNA PREVIATTI MEZZO SOPRANO

Graduada em Licenciatura em Música pela Unesp, cursou piano com Alex Sandra Grossi e canto lírico com Carlos Eduardo, Luisa Francesconi e Luciana Bueno na Escola Municipal de Música, onde participou do Coro adulto regido por Sérgio Wernec e Maíra Ferreira. Integrou o Coral Jovem do Estado sob regência de Tiago Pinheiro e o Estúdio de Ópera da EMM.

©ACERVO PESSOAL

NATHALIA SOARES MEZZO SOPRANO

Iniciou seus estudos em 2009, no Coro Jovem Sinfônico de São José dos Campos, sob regência de Sérgio Wernec Jr. É preparada pela mezzo soprano Lídia Schäffer.

©ACERVO PESSOAL

YOHANA GRANATTA SOPRANO

Iniciou seus estudos em canto lírico com o professor Carlos Eduardo Marcos na Escola Municipal de Música de São Paulo. Foi integrante dos Coros Infantil e Juvenil da Osesp e, desde 2020, integra o Coro Acadêmico da Osesp. Atualmente cursa bacharelado no Instituto de Artes da Unesp com a professora Rosana Lamosa, onde participa da Fábrica de Óperas, projeto de extensão dirigido por Abel Rocha.

©ANDRÉ ESTEVÃO

USP FILARMÔNICA

Fundada em 2011, a USP Filarmônica é formada exclusivamente por estudantes de graduação em seus quadros de bolsistas, cumprindo as atividades fim de ensino, pesquisa e extensão da universidade pública, atuando também com professores, funcionários, estudantes egressos do curso de Música da USP em Ribeirão Preto e artistas convidados. Rubens Russomanno Ricciardi (maestro principal) e José Gustavo Julião Camargo (maestro assistente) atuam na direção artística, buscando a inovação dos repertórios com reconstrução de memória e exercícios de contemporaneidade, num contraponto entre antigo e novo, clássico e experimental, regional e cosmopolita. Além dos clássicos, a USP Filarmônica se dedica à música brasileira de todos os tempos, em conjunto com as pesquisas do Núcleo de Pesquisa em Ciências da Performance em Música (NAP-CIPEM) do Departamento de Música da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP). Apresentando-se regularmente nas suas sedes em Ribeirão Preto e São Carlos, todos os concertos e récitas de óperas da USP Filarmônica são gratuitos.

©ANDRÉ ESTEVÃO

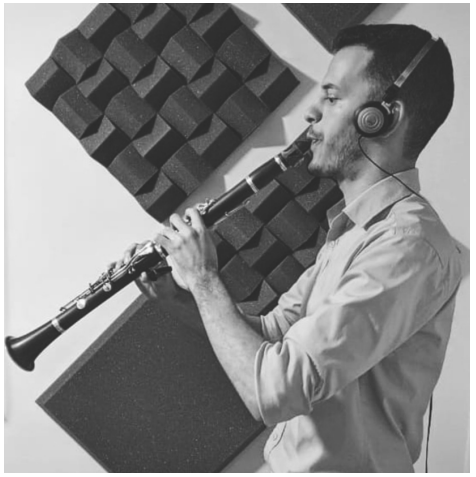
RUBENS RUSSOMANNO RICCIARDI REGENTE

Compositor, maestro e musicólogo, foi professor titular da ECA-USP, atuando hoje como professor titular da FFCLRP-USP e orientador credenciado no Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais da EACH-USP. Com especialização na Universidade Humboldt de Berlim, é fundador do Curso de Música pela USP em Ribeirão Preto (com o seu pioneiro Bacharelado em Viola Caipira) e também fundador e professor responsável por corpos estáveis da universidade, tais como a USP Filarmônica, o Ensemble Mentemanuque, o Núcleo de Pesquisa em Ciências da Performance em Música (NAP-CIPEM), a série Concertos USP em Ribeirão Preto e São Carlos e o Projeto USP Música Criança em Ribeirão Preto e São Joaquim da Barra.

©NANAH D'LUIZE

ANDRÉ LUÍS GIOVANINI MICHELETTI VIOLONCELO

Bacharel pelo Instituto de Artes da Unicamp, mestre pela Northwestern University em Chicago e doutor pela Indiana University, é professor do Departamento de Música da FFCLRP-USP. Atuou nas orquestras Columbus Indiana Philharmonic, Sinfônica Municipal de São Paulo, Camerata Fukuda, Câmara da Unesp e Bachiana Filarmônica Sesi. Apresentou-se como solista junto a diversas orquestras sinfônicas nacionais e internacionais.



©ACERVO PESSOAL

JOÃO PAULO HENRIQUE DA SILVA CLARINETA

Aluno de Igor Picchi Toledo pela Academia Livre de Música e Artes (ALMA) de Ribeirão Preto, é Primeiro Clarinetista da USP Filarmônica e estudante de graduação pelo Departamento de Música da FFCLRP-USP.

©AFTER PICTURE

NADABE TOMÁS DA SILVA TROMPA

Foi trompista convidado da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto e da USP Filarmônica. Como membro do Quinteto Porto Alegre, atuou como solista frente à Orquestra Filarmônica de Montevidéu e foi docente no Festival Internacional de Música do Pará, Festival Internacional de Metais Urubrass em Montevidéu e no Seminário de Performance e Pesquisa em Instrumentos de Metais em Goiânia. Finalista no IV concurso Marcus Bonna, hoje atua na Orquestra Sinfônica de Porto Alegre.

©STÉ FRATESCHI

TALES THOMAS DE SOUZA TROMBONE

Bacharel pelo Departamento de Música da FFCLRP-USP, onde atou como trombonista da USP Filarmônica, cursou anteriormente a Escola Municipal de Música de São Paulo, sob orientação de Donizeti Fonseca. Atualmente é professor do Projeto Guri e trombonista convidado da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto.

USP Filarmônica

MAESTRO E DIREÇÃO ARTÍSTICA
RUBENS RUSSOMANNO RICCIARDI

VIOLINOS I
MARCOS VINÍCIUS MIRANDA DOS SANTOS SPALLA
ADREAN VIEIRA RODRIGUES
EDUARDA TIEMI ITO
IVAN BENEDITO RODRIGUES
JOÃO PAULO MACHADO BAZANE
MIGUEL MARCONDES MARRA
PAOLA ADELMARY ROJAS PARRA
RODRIGO MOZART CINICIATO
WALLACY WESLEY DE ALMEIDA OLIVEIRA

VIOLINOS II
BRUNA MACHADO BAZANE
LUIZ GUSTAVO CHAPINA
LUIZ MARCELO RODRIGUES SILVA
MATHEUS CÂNDIDO DE SOUZA PEREIRA
PAULO EDUARDO DE BARROS VEIGA
RAYSSA DURÃES MARQUES
REGIANE LOPES CRUZEIRO CUNHA
THIAGO ALVES TORRES

VIOLAS
ÉRICA ELIS ZAMBONINI GRANGEIRO SOARES
GABRIEL MARTINS MIRANDA
GABRIELA LOPES MIGUEL
JOÃO VITOR COELHO
MAYRA ROBERTA BATISTA LEITE
NEEMIAS NUNES DE SOUZA CAMARGO
RICARDO DOS SANTOS SOARES
WILLIAN RODRIGUES DA SILVA

VIOLA CAIPIRA
ENRICO FIORELI BARBIERI

VIOLONCELOS
ANDRÉ LUÍS GIOVANINI MICHELETTI
CAROLINE FERRI SCHIATTI
CLARA SALGARELLA
EVERSON JURANDIR ZATTONI FILHO
IZABELA AYUMI ITO
KETLYN MAYARA ALONSO COSTA
MARTHIN GOIANO DA SILVA
PATRICK AMORIM LEBRON SILVA
RAPHAEL EDUARDO FLORÊNCIO DE ASSIS

CONTRABAIXOS
ALEXANDRE GIRIO HENRIQUE
VINÍCIUS PORFÍRIO

HARPAS
RAFAELA LOPES

FLAUTAS
HETHIELY DE ARRUDA GONCALVES
LUCAS HERRERA ANDRADE DINIZ

OBOÉ
MARCELO VILARTA CAMPOS

CLARINETAS
JOÃO PAULO HENRIQUE DA SILVA
VICTOR LEANDRO BRIAN SIMÕES

FAGOTES
JOÃO LUIS MACIEL DA SILVA
SANDRA VIEIRA RIBEIRO

TROMPAS
LUCCA ZAMBONINI SORES
NADABE TOMÁS DA SILVA

TROMBONES
TALES THOMAS DE SOUZA

TÍMPANOS
MATHEUS ANDRADE RIBEIRO

PERCUSSÃO
CAIO PAMIO PORTEZAN
GABRIELLY NEGRINI ARCILLA OLIVEIRA
GIULLIA MEL CARLETI BEZERRA

ARQUIVO E EDIÇÃO MUSICAL
LUCAS PIGARI

Universidade de São Paulo

REITOR
PROF. DR. CARLOS GILBERTO CARLOTTI JUNIOR

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO DA USP
PROF. DR. ALUISIO AUGUSTO COTRIM SEGURADO

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROF. DR. MÁRCIO DE CASTRO SILVA JÚNIOR

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO
PROF. DR. PAULO ALBERTO NUSSENZVEIG

PRÓ-REITORA DE INCLUSÃO E PERTENCIMENTO
PROFA. DRA. ANA LUCIA DUARTE LANNA

PRÓ-REITORA DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
PROFA. DRA. MARLI QUADROS LEITE

DIRETOR DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO DA USP
PROF. DR. MARCELO MULATO

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE MÚSICA DA FFCLRP-USP
PROFA. DRA. FÁTIMA GRAÇA MONTEIRO CORVISIER

COORDENADOR DO NAP-CIPEM DO DM-FFCLRP-USP
PROF. DR. RUBENS RUSSOMANNO RICCIARDI

QUADRO DE FUNCIONÁRIOS DO DM-FFCLRP-USP
ANDRÉ DE SOUSA ESTEVÃO
DANIEL PORTIOLI ROLNIK
JOSÉ GUSTAVO JULIÃO DE CAMARGO
LUCINEIA MARTINS LEVANDOSQUI
LUÍS ALBERTO GARCIA CIPRIANO
LUIZ APARECIDO DOS SANTOS
MARA ELISA FERREIRA OLIVA
SONIA REGINA DE OLIVEIRA
WALDYR JOSE GOMES FERVENÇA

Coro Acadêmico da Osesp

REGENTE
MARCOS THADEU

SOPRANOS
FERNANDA FRANÇA
FERNANDA RIBEIRO
ISABEL QUINTELA
LYGIA POLIA
RENATA FAUSTO
YOHANA GRANATTA

MEZZOS-SOPRANOS
CAMILA LOHMANN
EDILEUZA RIBEIRO
EMILY ALVES
JACQUELINE DOMINGOS
LARISSA GUIMARÃES
RAQUEL AZEVEDO

TENORES
ÉDER RODRIGUES
MAICON HENRIQUE
MIKAEL COUTINHO
TAKASHI EHARA
THIAGO COSTA

BAIXOS E BARÍTONOS
ABNER DÍON
CÉLIO SOUZA
DIEGO BOSNICH
GABRIEL MONTINI
GUILHERME GIMENES
TOMAS CALLAS MISTRORIGO
WESLEY VASCONCELOS

PIANISTA CORREPETIDOR
JULIANA RIPKE

Fundação Osesp

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR
THIERRY FISCHER

PRESIDENTE DE HONRA
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PEDRO PULLEN PARENTE PRESIDENTE
STEFANO BRIDELLI VICE-PRESIDENTE
ANA CARLA ABRÃO COSTA
CÉLIA KOCHEN PARNES
CLAUDIA NASCIMENTO
LUIZ LARA
MARCELO KAYATH
MÁRIO ENGLER PINTO JUNIOR
MÔNICA WALDVOGEL
NEY VASCONCELOS
PAULO CEZAR ARAGÃO
SÉRGIO GUSMÃO SUCHODOLSKI
TATYANA VASCONCELOS ARAUJO DE FREITAS

DIRETOR EXECUTIVO
MARCELO LOPES

SUPERINTENDENTE GERAL
FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA

+ www.fundação-osesp.art.br/equipe

Governo do Estado de São Paulo

GOVERNADOR
TARCÍSIO DE FREITAS

VICE-GOVERNADOR
FELICIO RAMUTH

SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS DE SÃO PAULO

SECRETÁRIA DE ESTADO
MARILIA MARTON

SECRETÁRIO EXECUTIVO
MARCELO HENRIQUE ASSIS

CHEFE DE GABINETE
DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES

COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO DOS CONTRATOS DE GESTÃO
GISELA COLAÇO GERALDI

COORDENADOR DA UNIDADE DE DIFUSÃO CULTURAL, BIBLIOTECAS E LEITURA
DENNIS ALEXANDRE RODRIGUES DE OLIVEIRA

ALGUMAS DICAS PARA APROVEITAR AINDA MAIS A MÚSICA

Entrada e saída da Sala de Concertos
Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o inicio do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago. Precisando sair, faça-o discretamente, ciente de que não será possível retornar.

Silêncio
Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim; evite tossir em excesso. A experiência na sala de concertos é coletiva, e essa é uma das belezas dela.

Gravações
Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance. Sempre que quiser recordar a música, visite nossas redes sociais.

Comidas e bebidas
O consumo **não** é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.

osesp.art.br
@osesp_
/osesp
/videososesp
@osesp
@osesp

salasaopaulo.art.br
@salasaopaulo_
/salasaopaulo
/salasaopaulodigital
/@salasaopaulo

fundacao-osesp.art.br
/company/fundacao-osesp/

COREALIZAÇÃO

REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO OSESP

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas